

Bagdad

El imam de la mezquita al Kadumiya, en Bagdad, el jeque Raed al Kadumi al Sadi, uno de los principales portavoces del jefe de la rebelión chií, Muqtada al Sadr, expresó al diario francés «Libération» su visión sobre el conflicto.

«Los voluntarios del Ejército del Mahdi combatirán hasta el final para defender ese lugar sagrado para todos los chiíes», manifestó Al Sadi, en referencia al mausoleo del imam Ali, en Nayaf. «Nuestros combatientes —prosiguió— están listos para el sacrificio».

Precisó que Muqtada al Sadr ya dio la orden de proseguir con la batalla en caso de que él sea capturado o muerto. «Si los estadounidenses lanzan un asalto, él responderá con una llamada de sublevación general a todos los chiíes en Irak. La Coalición aún no ha conocido la verdadera pesadilla y eso será el fin del Gobierno de Iyad Alauí» aseguró.

Al Sadi declaró que no fueron los chiíes los que provocaron el rebrote de violencia. «No rompimos el alto el fuego. Todo lo contrario. Nuestra resistencia a la ocupación nunca ha recurrido al terrorismo o al rapto. Jamás hemos utilizado a los iraquíes como blancos». La corriente de Muqtada al Sadr llegó a tener «discusiones positivas» con el Gobierno, sostiene el portavoz.

«El Ejército del Madhi estaba dispuesto a colaborar con la policía para restablecer la seguridad de Irak. Somos un movimiento religioso y popular, que cuenta con millones de miembros, mientras que el Gobierno no tiene ninguna base social y es incapaz de impedir los atentados o de frenar el crimen en Irak».

Al Sadi no dudó que esta operación «es una emboscada montada a petición de Estados Unidos por el primer ministro Iyad Alauí, por el ministro de Defensa Amed al Chalan, el ministro del Interior, Falah an Nakib, y el consejero de Seguridad Nacional, Maufak al Rubei. Estas personas vivían en el exilio y llegaron a Irak gracias al Ejército estadounidense. ¿Qué hacían ellos mientras nosotros combatíamos la dictadura de Sadam Husein? Ellos no han sufrido con el pueblo iraquí, y no les interesa nada más que sus intereses personales».

Miembros importantes del Gobierno, comenzando por el viceprimer ministro Ibrahim al Jafari, han condenado públicamente el uso de la fuerza. «Pero los estadounidenses —subrayó Al Sadi— quieren destruir el Ejército del Madhi, porque nosotros no aceptamos vender al pueblo iraquí a cambio de algunos escaños. Exigimos unas elecciones democráticas para dotar a Irak de un Gobierno legítimo que termine con la ocupación y no continúe dividiendo al pueblo».

Aplicações das ferramentas *web 2.0* e *web 3.0* no campo da tradução e da terminologia nos âmbitos acadêmico e organizacional

Rosa Luna¹

Tradução de Tainara Belusso da Silva²

Revisão de Maria Lúcia Machado de Lorenci³

Introdução

A educação virtual ou semipresencial foi, durante muito tempo, aquela que fez uso dos recursos da Internet. Hoje em dia, sua transferência para a aula presencial é urgente. É cada vez maior o número de alunos nativos digitais que assistem às aulas com seus computadores pessoais, *tablets*, telefones inteligentes ou *ipods*. Diante dessas mudanças, os docentes, inicialmente os de ensino básico e posteriormente os de educação superior, analfabetos digitais, se viram obrigados a aplicar as tecnologias da informação e da comunicação na sua prática docente.

Segundo Pere Marques (2005), devemos utilizar as TICs na educação para: 1) facilitar a alfabetização digital dos nossos estudantes; 2) aproveitar as vantagens que nos proporcionam para melhorar a produtividade; 3) inovar as práticas docentes, aproveitando as novas possibilidades didáticas que oferecem. Trata-se de conseguir que nossos alunos melhorem a aprendizagem e que se reduza o fracasso escolar.

Durante muito tempo apliquei diversas estratégias de ensino em grupo, puramente presenciais (dinâmicas de grupo, exposições, etc.), com relativo sucesso até que, há alguns anos, decidi adentrar timidamente no mundo *web 2*, com a finalidade de efetivar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Na minha qualidade de professora dos cursos de Terminologia, Tradutolo-

1 Universidad Ricardo Palma; Universidad Femenina del Sagrado Corazón. Título original: *Aplicaciones de las herramientas web 2.0 y web 3.0 a campo de la traducción y terminología en los ámbitos académico y gremial*.

2 Aluna do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução, Espanhol.

3 Professora do Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS.

gia e Deontologia Profissional optei por selecionar os recursos com os quais os alunos estivessem mais familiarizados em nível social, com a intenção de demonstrar-lhes que podiam ser perfeitamente aplicados ao modelo de aprendizagem construtivo e colaborativo em que estava empenhada e aqueles que exercessem maior motivação nos estudantes destas matérias para obter uma maior motivação em nível acadêmico, valendo-me de ferramentas conhecidas dos alunos e demonstrando que podem ser utilizadas em outros âmbitos.

1 A web 2.0

Segundo Palmero e Sánchez (<http://tecnologiaedu.uma.es/>) esta nova *web* deixa de ser um simples expositor de conteúdos multimídia para converter-se em uma plataforma aberta, construída com uma arquitetura baseada na participação dos usuários. Na *Web 2.0*, diferentemente do *software* tradicional, as novas ferramentas informáticas tendem a funcionar na própria *web*, ou seja, *on-line*, em lugar de fazê-lo no disco do computador pessoal do usuário. O modelo de negócio da *Web 1.0* baseava-se em um espaço de publicação empresarial e de serviços. As comunidades de usuários formavam-se porque eram oferecidos serviços, mas existiam poucos espaços nos quais seus membros pudessem publicar conteúdos. Somente era possível consumir. A *Web 2.0* propõe a participação aberta e gratuita, baseada em um *software on-line*, permitindo que o usuário possa também converter-se em gerador de informação.

Cabe destacar que a natureza cooperativa e interativa da tradução e da terminologia as transforma em espaços profissionais ideais para o emprego das diversas ferramentas oferecidas pela *web 2.0*, devido aos inúmeros aplicativos, reais ou potenciais, que este entorno dinâmico oferece.

Neste artigo, nos limitaremos a apresentar experiências concretas do uso da *web 2.0* nos campos acadêmicos (curso de graduação: Terminologia, Deontologia Profissional, Tradutologia, e grupo de pesquisa) e associativo (PERÚterm⁴ e Colegio de Traductores del Perú). Também propomos alguns usos potenciais da *web 3.0*.

Os campos privilegiados para realizar aplicações acadêmicas são a docência e a pesquisa docente. Entre as aplicações acadêmicas mais exploradas na minha experiência na *web*, cabe destacar os *blogs* temáticos, tanto docentes quanto discentes, o emprego da nuvem (*cloud computing*), as redes sociais, as redes e listas de distribuição, os alertas informativos, os repositórios de vídeos e o *podcast*, além de todos os componentes disponíveis nas aulas virtuais.

⁴ Associação Peruana de Terminologia.

1.1 Os blogs



O *blog*, contração do termo *weblog*, e traduzido para o espanhol como *cuaderno de bitácora* (caderno de bitácula), inclui desde o simples diário pessoal na Internet, até uma ferramenta de expressão, comunicação e socialização, e tem servido para tecer um complexo espaço de comunicação entre “blogueiros” na Rede, que conhecemos como blogosfera. Os *blogs* são ferramentas para a geração de conhecimento. No campo docente, costuma-se utilizá-los como repositórios de conteúdos didáticos que ficam expostos ao comentário dos aprendizes ou como instrumentos de comunicação na aula, para o anúncio de eventos, sessões de monitoria, etc. Estas ferramentas podem ser projetadas indistintamente por docentes ou discentes. Nos cursos que ministro, os *blogs* temáticos próprios (*Traductomanía y Neología y terminología*) constituem espaços de intercâmbio de informação validada sobre todos os temas abordados. Neles, os alunos podem encontrar informação de toda índole (acadêmica, associativa, laboral), útil para a preparação dos trabalhos solicitados no curso, que vão desde notícias até livros completos, passando por artigos, vídeos, *links*, dicionários, entre outros.

Por outro lado, a construção dos *blogs*, a cargo dos discentes, constitui a melhor amostra do trabalho cooperativo. Esta experiência lhes permite criar e compartilhar conhecimento de forma sistemática. No caso da terminologia, os *blogs* são utilizados para organizar o conteúdo de suas exposições em grupo sobre temas como normalização terminológica, fraseologia especializada, terminológica, tradução de neologismos e ensino de línguas para fins específicos; e, em tradutologia, tópicos como dublagem e legendagem, localização, revisão, tradução jurídica, tradução literária, tradução técnico-científica e interpretação comunitária. Através deste recurso, os integrantes do grupo têm a oportunidade de inserir todas as fontes que utilizarão para a pesquisa, fundamentando sua pertinência e confiabilidade, fazer comentários, projetar o esquema expositivo, inserir vídeos e áudios, incluir o esboço da apresentação em Power Point e, depois da retroalimentação docente, publicar a versão definitiva. Finalmente, uma vez efetuada a apresentação, o *blog* temático será socializado com todos os demais participantes do curso, os quais poderão baixar informações a partir de seus interesses temáticos.

No âmbito docente, construímos um *blog Grupo de Investigación en Didáctica de la Traducción* que funciona como um círculo de estudos, na medida em que os docentes não dispõem de tempo para reuniões presenciais, devido a enorme quantidade de trabalho, mas sim de interesse para se aperfeiçoar. Nes-

te *blog* de acesso restrito, são publicados artigos, trabalhos de pesquisa e todo tipo de informação em diferentes línguas, referente ao tema de estudo, com comentários dos participantes a partir de sua experiência didática. O objetivo da *bitácora* é “aprender a aprender” sobre este campo tão pouco desenvolvido na nossa disciplina, e, em especial, começar a produzir, de forma cooperativa, manuais, artigos e projetos de pesquisa.

1.2 A nuvem



O conceito “computação em nuvem” (decalque do inglês *cloud computing*) refere-se à obtenção de diferentes serviços armazenados em servidores, aos quais o usuário tem acesso unicamente através da Internet. A vantagem do recurso é que os arquivos estão permanentemente à nossa disposição, sem importar o lugar em que nos encontramos.

Para a exploração acadêmica da nuvem, utilizamos o Google Drive, espaço no qual intercambiamos arquivos (portfólios), que são compartilhados unicamente pelos integrantes de cada grupo de trabalho e a professora. Para o trabalho terminográfico de fim de semestre, cada grupo deve criar uma pasta com quatro arquivos: um para o *corpus* de extração (documentos confiáveis destinados a especialistas e semi-especialistas de uma área) dos quais são extraídas as unidades terminológicas e fraseológicas; o segundo para a lista de candidatos a unidades terminológicas e fraseológicas; o terceiro para as árvores de domínio, e o quarto para a publicação do glossário em pdf, projetado no gestor GESTERM - Gestor de Terminologia ou no TERMINUS 2.0. Por outro lado, no curso de Tradutologia, o uso deste meio está limitado ao intercâmbio e aperfeiçoamento de trabalhos práticos cooperativos sobre contraste de modelos, métodos, técnicas e estratégias de tradução.

No âmbito associativo, são duas as associações que utilizam o Facebook (FB) como meio de trabalho cooperativo: o Colegio de Traductores del Perú (CPT) e a Asociación Peruana de Terminología (PERÚterm). O CTP, através de um grupo fechado no FB (Círculo de Terminología – Colegio de Traductores del Perú), vem trabalhando o projeto “Glosario profesional del traductor”, cujo objetivo central é colocar à disposição dos associados a terminologia mínima indispensável (300 unidades terminológicas) que um egresso em tradução deve manejar para se inserir no mercado de trabalho local e internacional. PERÚterm também criou uma página no FB, espaço no qual constantemente se compartilham glossários especializados em diversas línguas, assim como ferramentas terminográficas úteis para os tradutores e terminólogos peruanos.

1.3 As redes sociais

facebook

As redes sociais são umas das inovações mais relevantes da *Web 2.0*. Trata-se de estruturas sociotécnicas concebidas com o propósito de interconectar usuários que compartilham afinidades, amizades, ideias, fotografias, vídeos e elementos multimídia de todo tipo, que cresceram bastante, consumindo boa parte do tráfego de informação na Internet.

Este meio é explorado em ambos os cursos e me atrevera a dizer, sem medo de me equivocar, que se trata do recurso mais produtivo, tanto para o docente analfabeto digital, quanto para o discente nativo digital. No *Facebook*, criamos grupos para os cursos de Terminologia, Tradutologia e Deontologia profissional, nos quais são publicadas as leituras obrigatórias e opcionais, são organizados os calendários acadêmicos, são anexadas as pautas para os diferentes trabalhos, e são resolvidas consultas individuais e de grupos através do *chat*. Paralelamente, é colocada à disposição dos alunos uma página no *Facebook* chamada *Tradutologia*, com informação ampla e diversa sobre esta temática, que está aberta para toda a comunidade de tradutores. A grande, e lamentável, limitação apresentada por este recurso é a proibição de seu uso nos *campi* universitários no Peru.

1.4 Repositórios de vídeos e áudios

vimeo YouTube

É indiscutível o impacto do visual no ensino; os vídeos costumam ser um dos recursos preferidos pelos estudantes, principalmente quando são eles mesmos os encarregados de produzi-los. Nos cursos de Terminologia, Tradutologia e Deontologia, os estudantes se envolvem na confecção dos vídeos ou *podcast* de entrevistas com docentes de tradução e tradutores especializados/especialistas tradutores, assim como de dinâmicas de grupo filmadas, nas quais cada membro do grupo assume o papel dos diferentes atores de ambos os mercados (por exemplo, cliente, revisor, terminólogo, documentalista, tradutor, especialista, etc.).

1.5 Alertas informativos



Os alertas do Google são mensagens de e-mail recebidas pelo usuário cadastrado cada vez que o Google encontra novos resultados (por exemplo, páginas

web, notícias, livros, teses, etc.) que coincidem com suas consultas anteriores. Através deste meio, tanto o docente quanto os discentes podem acompanhar notícias sobre os temas que vêm desenvolvendo e manterem-se atualizados em um determinado âmbito de sua disciplina. O único que o interessado deve fazer é cadastrar-se para receber novidades sobre os temas de pesquisa de seu interesse.

1.6 Listas de distribuição



As redes são recursos projetados para facilitar o intercâmbio de conhecimentos na comunidade acadêmica espanhola, usando o e-mail e a *web*, proporcionando o suporte de um serviço especializado de listas de distribuição e permitindo o intercâmbio de conteúdos de qualidade.

Uma das redes mais importantes é a RedIRIS, que melhora a colaboração, permite manter o contato entre profissionais, ajuda na pesquisa e na docência, gera novos contatos, mantém atualizados os que estão cadastrados e permite anunciar eventos alusivos à área de interesse.

Participar destas listas facilita o acesso a especialistas de outras latitudes e a colegas para resolver dúvidas terminológicas e de tradução. A Rediris coloca à disposição de seus usuários 32 áreas temáticas: Ciências Agrárias, Ciências da Terra e do Espaço, Artes e Letras, Ciências da Vida, Ciências Médicas, Ciências Econômicas, Tecnologia, Esporte, Ciências Jurídicas, Educação, Política, Ciências Sociais, Antropologia, Astronomia, Astrofísica, Demografia, Documentação, Estatística, Lógica, Matemática, Filosofia, Geografia, Linguística, História, Psicologia, Química, Língua Estrangeira, Internet e outras disciplinas.

2 Ferramentas *web* 2.0 e *web* 3.0 potenciais

A *web* 2.0 é um potencial de ferramentas para se explorar nos âmbitos acadêmico e associativo. Entre as que estão gerando um maior impacto, podemos mencionar os vídeos institucionais publicados na capa das páginas *web* ou FB das universidades, os vídeos de conferências a cargo de docentes destacados e aqueles que apresentam os grupos de pesquisa. Um excelente exemplo é *Cada día nacen nuevas palabras*, vídeo produzido pelo observatório de neologia do Instituto Universitário de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra, que pode ser acessado pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=tspmNdCJN2Y>. Do mesmo modo, os vídeos são um meio muito eficaz para o *marketing*, tanto associativo quanto empresarial. As páginas *web* e *Facebooks* de associações profissionais e agências de tradução começam a incorporar o *chat* com voz e vídeo como novidade para proporcionar consultoria para terminólogos e tradutores novatos.

Por outro lado, a *web* 3.0. permitirá aplicativos ainda mais audazes, visto que possui uma interface de fácil navegação, ferramentas de criação de conteúdos 3D para usuários não técnicos, especificações abertas e norma sobre a 3D que facilitam, para qualquer usuário, a construção de uma aplicação ou um mundo virtual que se conecte a outro. Nela, combinam-se gráficos interativos 3D, jogos de vídeo, simulações, realidade virtual, voz sobre *IP/VoIP*, câmeras *Web*, meios digitais e salas de aula *on-line*. Esta *web* não está destinada unicamente ao trabalho cooperativo como a *web* 2.0, mas também à educação imersiva, que oferece ao estudante a possibilidade de fazer parte de uma realidade profissional, inclusive quando está presente em uma aula, (RAMÍREZ e PEÑA, 2012).

Estamos convencidas de que a *web* 3.0 auxiliará na redução da distância que costuma existir entre as demandas acadêmicas e as demandas laborais.

Conclusões

Os docentes, em especial os analfabetos digitais, estamos diante do desafio de alfabetizarmos-nos digitalmente para poder alfabetizar acadêmica e terminologicamente os nossos estudantes nativo-digitais.

A *web* 2 transformou-se em uma ferramenta ideal para a motivação, para aprender a aprender de forma colaborativa.

Uma tarefa pendente na nossa agenda educativa é começar a explorar as possibilidades de ferramentas oferecidas pela *web* 3 (semântica) mediante o uso de plataformas *Second Life* (mundos virtuais com avatares), comunidades de práticas *M-Learning* (aprendizagem móvel, entre outras).

Bibliografia

- LUNA, Rosa. (2010). <http://traductomania.blogspot.com/>
 _____. (2010). <http://terminologiayneologia.blogspot.com/>
 _____. (2011). <http://www.facebook.com/pages/PER%C3%A9Aterm/193099854055616>
 _____. (2012). <http://www.facebook.com/groups/buzonneologicoperuano/>
 _____. (2012). <http://www.facebook.com/TraductologiaUnife>
 MARQUÉS: (2005). Educación y Tecnología: uso pedagógico de las herramientas y ejemplos de buenas prácticas. *EDUCARED*. Acessado em: 20 de março de 2012. Disponível em: <http://www.peremarques.net/educared.htm>
 REDIRIS. <http://www.rediris.es/list/>
 RAMÍREZ, Y.; PEÑA, J. (2012). La *web* 3.0 como herramienta de apoyo para la educación a distancia. *Revista científica de Educación y Comunicación en la Sociedad del Conocimiento*. Acesso em: 12 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www.ugr.es/~sevimeco/revistaeticanet/numero10/Articulos/Formato/articulo3.pdf>